

# Regional

ALTERNATIVA NO CAMPO

## Reis das flores no Estado

**Propriedades rurais estão ganhando um novo colorido, principalmente na região serrana, com o aumento da floricultura**

**Julio Huber  
Nilo Tardin  
Wilton Junior**

Os terrenos rurais capixabas estão mudando de paisagem e ficando cada vez mais coloridos. Muitos agricultores estão trocando culturas tradicionais como café, verduras e legumes e apostando no cultivo de flores, que tem crescido nos últimos anos e trazido mais renda para centenas de famílias.

Atualmente, mais de 300 propriedades trabalham com produção de flores em vários municípios capixabas, principalmente da região serrana. Alguns produtores já são considerados os reis das flores no Estado, como é o caso de Francisco Darcy Vinco, 49 anos e a sócia, a advogada Sâmella Roberte Carias Reis, 26, que são os maiores produtores de rosas do Estado.

Em média, a propriedade Viçosa Floricultura, localizada em São José do Alto Viçosa, Venda Nova do Imigrante, produz 100 mil rosas mensalmente. A intenção dos sócios é chegar a 240 mil rosas por mês até 2014, o que significa quase 3 milhões de rosas por ano.

Para isso, eles planejam aumentar a área plantada dos atuais 57 mil pés de rosas para quase 100 mil plantas. “Cultivava verduras, mas tive três grandes prejuízos e recebi a proposta de iniciar o plantio de

flores em sociedade com o pai de Sâmella, e não me arrependo”, contou Francisco.

Após se formar em Direito, a jovem passou a ajudar o pai a administrar a sociedade, em 2011. “Ele me propôs transferir a parte dele para mim, e aceitei. Larguei o Direito e estou feliz com os negócios.”

Além da rosa, o Estado tem se destacado no cultivo de orquídea, copo-de-leite, gérbera, antúrio, flores tropicais, crisântemo, lisianthus, tango, hortênsia e folhagens como junco, aspargo e avencão.

Segundo o Instituto Capixaba de Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), o setor de floricultura gerou renda de mais de R\$ 13 milhões para o Estado, em 2012.

Apesar do crescimento do setor, o Espírito Santo produz apenas cerca de 20% da demanda interna de flores. Entretanto, algumas são comercializadas para vários estados e países, como é o caso das orquídeas e hortênsias.

O produtor de hortênsias Pedro Celante, da localidade de Canarinho, Domingos Martins, toda semana comercializa suas flores em Holambra, São Paulo. “De lá, minhas flores vão para vários estados.”



**HORTÊNSIAS:** cultivo em Canarinho

## Espécies tropicais ganham espaço na decoração

**MARECHAL FLORIANO**

Ganhando cada vez mais espaço em decorações de festas temáticas e até em casamentos, as flores tropicais têm se destacado em várias propriedades da região serrana do Estado.

O engenheiro agrônomo José



**SUDRÉ** tem mais de 100 mil plantas

Luiz Sudré, de Rio Fundo, Marechal Floriano, é considerado o maior produtor do Espírito Santo. Em sua propriedade, são mais de 100 variedades de flores tropicais.

Sempre em busca de novidades, ele tem incluído novas variedades em seu cultivo. Sudré disse que perdeu a conta de quantos pés existem em sua propriedade, mas garante que supera muito as 100 mil plantas.

Entre as tropicais, há algumas classificações. Apenas da família das heliconias, Sudré possui mais de 50 variedades, que se diferem em cores e formatos. Como a demanda é durante todo o ano, ele possui variedades que produzem o ano inteiro.

“No casamento do meu filho, a decoração será com 100% das flores tropicais e folhagens produzidas em nossa propriedade.”

O engenheiro agrônomo disse ainda que a dúzia de flores tropicais vendida em sua propriedade varia de R\$ 4,50 a R\$ 12.



**SÂMELLA REIS** e o sócio Francisco Vinco são os maiores produtores de rosas do Estado, com 100 mil flores por mês

## Verduras dão lugar a gérberas

**VENDA NOVA DO IMIGRANTE**

Em São José de Alto Viçosa, Venda Nova do Imigrante, os sócios Luiz Carlos Mistura, 43 anos, e José Augusto Poletto, 31, transformaram a propriedade em um grande jardim de cores. Eles trocaram o cultivo de verduras e morangos por variedades de flores.

Hoje, os dois são os maiores produtores de gérbera, um dos maiores de crisântemo e se destacam no cultivo de rosas e lisianthus.

Por semana, produzem mais de 60 mil flores, de pelo menos oito variedades, que são comercializadas na Grande Vitória, em outras regiões capixabas e em outros estados. “Também entregamos muitas flores em nossa propriedade para decoradores de casamentos e floriculturas”, contou Luiz Carlos, que



**LUIZ CARLOS** em sua plantação em Venda Nova: produção de mais de 60 mil flores, de pelo menos oito variedades

compra flores de outros produtores para dar conta da demanda.

A propriedade possui mais de 100 estufas onde são produzidas as plantas, cada uma com cerca de 300 metros quadrados. Os sócios produzem flores há oito anos, após abandonar as plantações de ver-

duradas e morango. “Conseguimos tirar nosso sustento melhor que na época das verduras, que é um mercado muito variável”, disse Luiz.

Atualmente, eles são um dos poucos que produzem astromélia no Estado, comercializando por semana 6 mil flores dessa espécie.

## Cultivo começou com uma muda

**SANTA TERESA**

Tudo começou com uma simples mudinha presenteadada por uma amiga, mas nas mãos da agricultora Ofélia Haese Hilget, 65 anos, foi o incentivo para criar um viveiro com mais de 10 mil antúrios e outras flores tropicais para vasos e jardins.

A agricultora já se aposentou. Nos últimos 15 anos, o “mar de antúrios” é o cartão postal de seu sítio no Vale das Tabocas, em Santa Teresa.

Ofélia diz que conhece cada uma das suas plantas que são vendidas a R\$ 5 a unidade. Ela cultiva

diversas variedades de antúrios que se destacam pelo colorido da flor e pela enorme folha no formato de coração.

Ela faz parte da Associação de Produtores de Flores de Santa Teresa e fez visitas técnicas e estágio em Holambra, São Paulo, que considera “o paraíso das flores”.

“Até uma espécie rara de antúrio tenho aqui, a de flor arroxeadada. Venho colecionando a espécie há mais de 15 anos quando ganhei minha primeira muda”, revelou.

Ativa e sorridente, Ofélia encara o trabalho de mexer com flores como terapia. “É um serviço muito prazeroso, que me faz bem.”



**OFÉLIA:** viveiro com 10 mil antúrios

## Regional

## ALTERNATIVA NO CAMPO

# Família colhe 720 mil copos-de-leite

ALFREDO CHAVES

Em uma propriedade rural da família Mion, em São Brás, Alfredo Chaves, que se concentra a maior produção de copos-de-leite do Estado em um só lugar. Em uma área com pouco mais de 10 mil metros quadrados, as flores formam um canteiro que encanta quem passa pela região.

O período de alta produção inicia em junho e se estende até novembro, quando são colhidas mais de 4 mil dúzias da flor toda semana. Nos demais meses, são colhidas uma média de 500 dúzias semanais. Por ano, a colheita chega a cerca de 60 mil dúzias da flor.

A agricultora Tereza Machado Mion, 63, há 15 anos iniciou o plantio da flor para embelezar o quintal e depois foi cultivando novas mudas. Hoje, todo o clã Mion complementa a renda com o plantio.

Grande parte da produção é vendida para uma empresa de Vila Velha, que encaminha para São Paulo. O restante é comercializado para floriculturas e moradores da região. Os agricultores só não estão satisfeitos com o preço estipulado pelos compradores. Nesse período, eles vendem a dúzia a R\$ 1,50.

Em Santa Maria de Jetibá, foi graças às pétalas de cores vivas das gérberas que o casal Leda Guns Kurger, 58, e Ervin Kruger, 57, su-

perou a dependência do café na propriedade. No alto da serra eles mantêm um plantio de flores como copo-de-leite, antúrio e gérbera.

Dona Leda conta que, em 2000, decidiu fazer um pequeno plantio comercial ao ar livre para complementar a renda da família.

“Fiz curso e fui a Holambra (SP), de onde vieram mudas da gérbera. Hoje, despachamos em torno de 800 dúzias por semana para Grande Vitória e Santa Teresa, além de floriculturas do Norte do Estado.”

Eles têm hoje 3 mil metros quadrados de estufas de flores, e a dúzia das gérberas é vendida a R\$ 6.

## CAPACITAÇÃO

Com o potencial do Estado para a produção de flores, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Instituto Capixaba de Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) oferecem capacitação e orientação para quem quer iniciar o cultivo.

Segundo a analista da Unidade de Agronegócio do Sebrae-ES, Karla Fernanda Cardoso, mais de 50 produtores têm treinamentos de gestão, assessoria tecnológica e assessoria pós-colheita.

O engenheiro agrônomo e doutor em Fitotecnia do Incaper, especialista em cultivo de flores, destacou que o instituto promove cursos e palestras em todo o Estado.



TEREZA MION iniciou o plantio de copos-de-leite para embelezar o quintal

## Rosa sem espinho é aposta

SANTA TERESA

A rosa sem espinho, cultivada entre outras quatro variedades pelo floricultor Tiago Henrique Galdino, 30, é a novidade que chama a atenção no Sítio Flor da Serra.

Há três anos ele deixou a faculdade de Publicidade e Propaganda em Minas Gerais para virar o “Rei das Flores” de Santa Teresa, região serrana do Espírito Santo.

Tiago produz em média 10 mil botões de rosas por mês distribuídas na Grande Vitória, Aracruz, João Neiva, Colatina e Santa Teresa. O roseiral dele floresce em 11 estufas ocupando dois hectares do Flor da Serra, cultivadas com dedicação, carinho e tecnologia por ele e o auxiliar Fábio Laurett, 20.

“Apostei no cultivo de rosas ao

deixar os estudos. O resultado está sendo bem mais promissor do que imaginava, além da satisfação de viver junto à natureza”, revelou.

As rosas dominam absolutas o reino das flores criado por Tiago, que decidiu concentrar a cultura nas variedades carola (sem espinho), rosada, gran gala (vermelha aveludada), vermelha e branca. A última contagem apontou 8 mil roseiras protegidas por estufas. Também são produzidas folhagens como tango e papiro.

Tiago preside a Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Teresa, com 12 associados, que luta para implantar um polo de flores na região serrana. “Em 2014, a associação irá promover a Festa das Flores de Santa Teresa.”



TIAGO mostra rosas sem espinhos. Produtor mantém 8 mil roseiras em estufas de sua propriedade em Santa Teresa

## Orquídeas do Espírito Santo ganham o mundo

DOMINGOS MARTINS E LINHARES

Uma das flores mais tradicionais e conhecidas do Estado é a orquídea, com centenas de variedades, as mais diversas cores, aromas e formatos. As orquídeas capixabas têm fama internacional e estão espalhadas por todo o mundo.

Segundo a Sociedade Espiritosantense de Orquidofilia, hoje existem mais de 400 orquidófilos distribuídos em 10 núcleos no Estado. A maior parte deles fica em municípios da região serrana, e pertence a pequenos cultivadores.

Entretanto, há alguns orquidófilos que se destacam e possuem mais de um milhão de plantas, que são vendidas para pessoas de diversas partes do mundo. O maior produtor do Estado está em Venda Nova do Imigrante, mas o proprietário prefere não ser identificado.

## CULTIVO

Em Linhares, um grupo formado por cerca de 30 colecionadores, além de dois cultivadores, tem conseguido levar o nome do município para fora do Estado e até o exterior quando o assunto é plantio e comercialização de orquídeas.

Na região de Guaxe fica o orquidário do produtor Valnei Félix da Silva que cultiva cerca de 4 mil plantas e comercializa 2 mil orquídeas por mês. “Tenho clientes de São Paulo, Belo Horizonte, Rio e Brasília. Em São Paulo tenho um amigo japonês que vende as minhas plantas para sete países.”

Segundo o produtor, o preço das plantas varia de R\$ 10 a R\$ 5 mil.

Já o colecionador Elédio Braz Dalmaschio e a mulher, Maria da Graça Cogo Dalmaschio, estão entre os pioneiros das exposições de orquídeas no município.



ORQUÍDEA cultivada em Linhares



ERVIN E LEDA KRUGER trocaram o café pelas flores, em Santa Maria

## Ganho com planta nativa

DOMINGOS MARTINS

Uma planta que era considerada praga nas baixadas mais úmidas da região serrana do Estado acabou



NELSON: pioneiro em plantar junco

se tornando um importante complemento para a produção de buquês florais. O junco, uma espécie de capim com caules cilíndricos, começou a ser cultivado há cerca de 20 anos no Sítio Alvorada, em São Floriano, Domingos Martins.

Em períodos de alta produção, eram comercializados até 15 mil pacotes por semana. Atualmente, a propriedade que foi pioneira no cultivo dessa planta nativa reduziu a comercialização para cerca de mil pacotes semanais.

O casal Nelson, 65 anos, e Ana Canal, 61, contou que a produção deles diminuiu nos últimos anos com a expansão do cultivo em outras propriedades.

“Apesar da redução em nossa propriedade, o uso no junco para preparar buquês ainda é grande e dá um toque especial aos enfeites.”

## SAIBA MAIS

## Plantação em mais de 300 propriedades

## Produção no Estado

> **INCRÉMENTO NA ECONOMIA:** Em 2012, o setor de floricultura no Estado gerou receita de R\$ 13 milhões para a economia. Mais de 300 propriedades capixabas cultivam flores.

> **CRESCIMENTO:** Cerca de 80% da demanda de flores no Estado é suprida por importação de outros estados. No Espírito Santo, a atividade tem

crescimento médio de 20% ao ano.

> **MAIS RENDA:** Muitos agricultores têm trocado plantio de café, verduras e legumes pelo cultivo de flores.

> **PRINCIPAIS PRODUTORES:** Os municípios com destaque na produção de flores são: Domingos Martins, Marechal Floriano, Santa Teresa, Santa Maria de Jetibá, Alfredo Chaves, Venda Nova, Brejetuba, Iúna, Gua-

çuí, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Ibitirama, Castelo, Santa Leopoldina, Cachoeiro, Vargem Alta, Fundão e Linhares.

> **INÍCIO DE PRODUÇÃO:** Quem tiver interesse em iniciar o cultivo de flores basta procurar um escritório do Incaper ou uma agência do Sebrae.

Fonte: Sebrae e Incaper.